

# BOLETIM INFORMATIVO

# VIGIÁGUA

**MONITORAMENTO DO PARÂMETRO AGROTÓXICO  
EM ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO REALIZADO  
PELO PRESTADOR DE SERVIÇO DE  
ABASTECIMENTO (SISTEMA DE ABASTECIMENTO  
DE ÁGUA/SOLUÇÃO ALTERNATIVA COLETIVA) NO  
ESTADO DE MATO GROSSO EM 2024**

003/2025

SES  
Secretaria  
de Estado  
de Saúde



Governo de  
Mato  
Grosso



Vigilância  
em Saúde  
Mato Grosso



Vigilância em  
Saúde  
Ambiental  
Mato Grosso

## **ELABORAÇÃO:**

**Dempsey Silva**

Engenheiro Sanitarista e Ambiental/ PTNSSS do SUS

**Geovana Silva**

Engenheiro Sanitarista e Ambiental/ PTNSSS do SUS

**Leticia Bertaia**

Engenheiro Sanitarista/ PTNSSS do SUS

**Roberta Souza Silva Orrigo**

Engenheira Sanitarista e Ambiental

**Telma Luzia Monteiro**

Engenheiro Sanitarista/ PTNSSS do SUS

**Vânia Amorim Côrrea**

Engenheiro Sanitarista

**Vera Lucia Dias Lopes**

Química Sanitarista/ PTNSSS do SUS

**Karol Stéffani Guimarães**

Bióloga e estagiária de pós-graduação

## **APROVAÇÃO**

**Martiliane Borges de Jesus**

Gerente de Vigilância em Saúde Ambiental

**Marlene da Costa Barros**

Coordenadora da Vigilância em Saúde Ambiental

**Alessandra Cristina Ferreira de Moraes**

Superintendente de Vigilância em Saúde

**Juliano Silva Melo**

Secretário Adjunto de Atenção e Vigilância em Saúde

**Gilberto Gomes de Figueiredo**

Secretário de Estado de Saúde

## 1. Introdução

O monitoramento de agrotóxicos na água destinada ao consumo humano permite identificar perigos aos quais a população possa estar exposta e, conseqüentemente, possibilita a atuação do setor saúde na implementação de ações preventivas voltadas à proteção e promoção da saúde pública.

A garantia da qualidade da água para consumo humano é um dos pilares fundamentais da saúde pública e do bem-estar social. Em um cenário marcado pelo crescimento da demanda por recursos hídricos e pelo agravamento dos desafios ambientais, o monitoramento contínuo e rigoroso da qualidade da água torna-se indispensável. Esse processo vai além do simples cumprimento de padrões legais, representa um compromisso ético e técnico por parte dos responsáveis pelo abastecimento, sejam eles Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) ou Soluções Alternativas Coletivas (SAC).

É importante destacar que um monitoramento eficaz da água potável não se limita à coleta de amostras e análises laboratoriais. Ele exige uma abordagem integrada e proativa, que abrange todas as etapas: desde a captação nas fontes, passando pelo tratamento, armazenamento e distribuição, até o ponto final de consumo. Os dados obtidos nesse processo são essenciais para a identificação precoce de riscos, subsidiando a tomada de decisões estratégicas e a implementação de medidas corretivas imediatas, assegurando à população o acesso a uma água segura e livre de contaminações.

Em suma, a Portaria de Potabilidade GM/MS nº 888/2021 reforça o papel ativo e essencial dos prestadores de serviço de abastecimento de água na garantia da segurança hídrica. A norma exige controle rigoroso, transparência e ações contínuas para a proteção da saúde da população. O descumprimento dessas responsabilidades pode acarretar sanções administrativas e legais.

Neste sentido, o presente documento apresenta os dados de monitoramento dos parâmetros de agrotóxicos em água para consumo humano realizados ao longo do ano de 2024 pelos prestadores de serviços de abastecimento em Mato Grosso, corroborando com o fortalecimento da vigilância em saúde no Estado.

## **2. Monitoramento dos Parâmetro de Agrotóxico na Água para Consumo Humano Realizado pelos Responsáveis pelo Abastecimento (Controle Semestral/Sistema de Abastecimento de Água) nos Municípios do Estado de Mato Grosso, 2024.**

O monitoramento realizado pelos responsáveis pelo abastecimento de água deve seguir o plano de amostragem disposto na portaria de potabilidade, que define pontos de coleta, quantitativos de análises e frequência, além dos quarenta parâmetros de agrotóxicos e outras orientações.

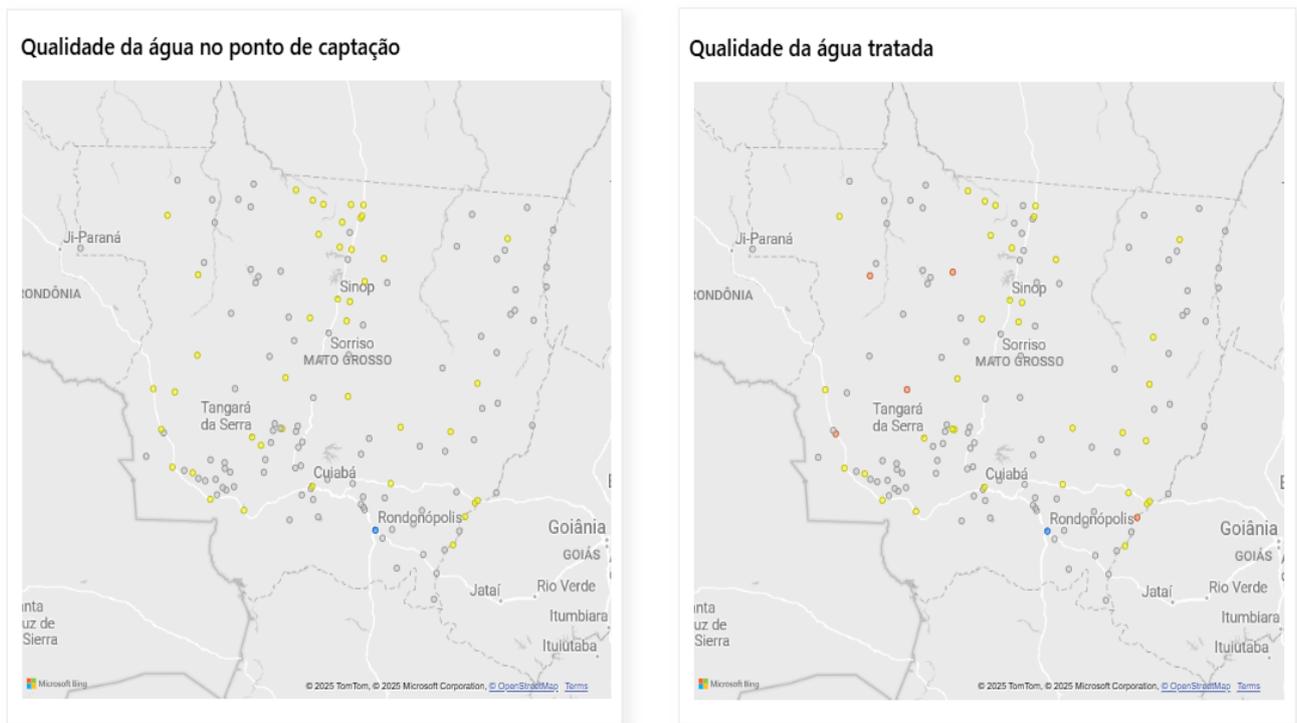
A presença de agrotóxicos na água é um indicador da pressão antrópica sobre os recursos

hídricos. O monitoramento eficaz, em conformidade com a Portaria 888/2021, é essencial para identificar e mitigar esses riscos, garantindo que a água que chega às casas dos brasileiros seja segura e de qualidade.

A normativa brasileira é clara e rigorosa quando o assunto é a qualidade da água para consumo humano, especialmente no que diz respeito à presença de agrotóxicos. O Anexo XX da Portaria de Consolidação nº 5, de 2017, com as atualizações de 2021 (Portaria GM/MS nº 888 e nº 2.472), define os padrões de potabilidade e os procedimentos de controle e vigilância.

Essa normativa é fundamental por diversos motivos:

- Limites de Agrotóxicos: Estabelece Valores Máximos Permitidos (VMP) para quarenta parâmetros de agrotóxicos na água destinada ao consumo.
- Preocupação com a Saúde: A legislação reconhece explicitamente que a exposição a esses resíduos pode trazer efeitos adversos à saúde humana, reforçando a importância do controle.
- Monitoramento Obrigatório: A norma impõe aos responsáveis por sistemas de abastecimento de água (SAA) e soluções alternativas coletivas de abastecimento (SAC) a obrigação de monitorar esses quarenta parâmetros.
- Para que esse monitoramento seja eficaz, é crucial considerar o uso de agrotóxicos na bacia hidrográfica do manancial de contribuição e a sazonalidade das culturas. Isso garante que a vigilância seja focada nas substâncias e períodos de maior risco, protegendo a saúde da população.

**Figura 1.** Análise de relação com o valor máximo permitido – VMP.

Cor	Legenda
Azul	Abaixo do VMP sem detecção
Amarelo	Abaixo do VMP com detecção
Laranja	Acima do VMP
Cinza médio	Inconclusivo
Preto	Inconsistente
Cinza claro	Sem resultados

**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 16/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

Os mapas da (Figura 1), apresentam a classificação da concentração de agrotóxicos na água dos pontos de captação e na água tratada, em comparação ao Valor Máximo Permitido (VMP) conforme a legislação vigente (Portaria GM/MS nº 888/2021).

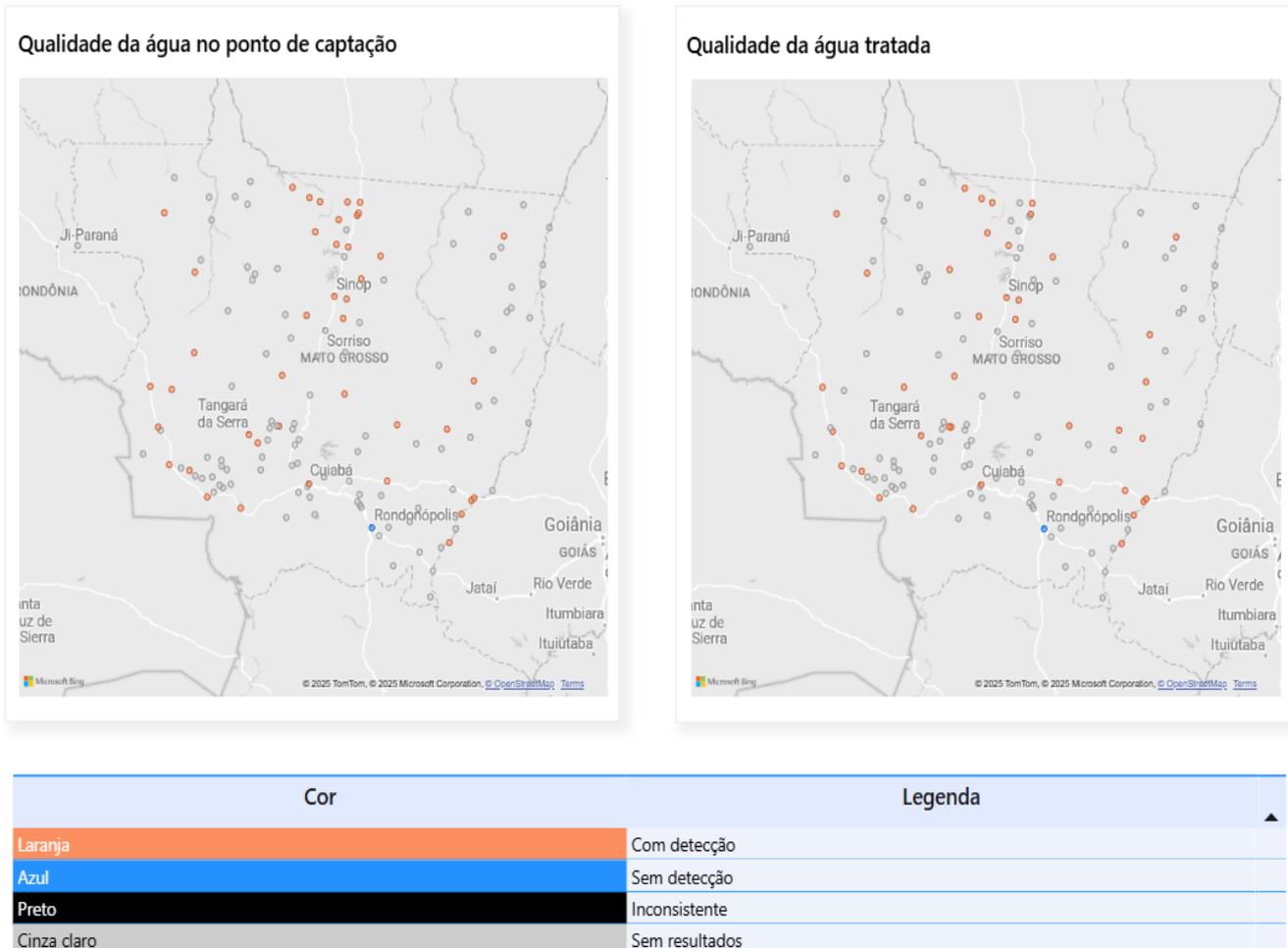
A maioria dos municípios apresenta pontos amarelos, classificados como abaixo do VMP com detecção, e apenas um ponto azul, ou seja, abaixo do VMP sem detecção de agrotóxicos. No entanto, há presença pontual de cinza claro (sem resultados), indicando falhas no monitoramento ou na qualidade dos dados em algumas regiões. Os pontos em laranja demonstram concentrações de agrotóxicos acima do VMP, e nota-se poucos locais com essa classificação nas águas tratadas, porém, a existência destes, indica a necessidade de atenção no tratamento.

A presença de pontos amarelo mostra que, mesmo após tratamento, ainda há detecção de agrotóxicos, embora dentro dos limites permitidos o que reforça a importância da vigilância contínua.

A maior parte dos municípios está em conformidade com o VMP, tanto na captação quanto após o tratamento da água. A redução de pontos com resultado acima do VMP no mapa da água tratada é um indicativo positivo da eficiência do sistema de tratamento.

No entanto, a existência de dados sem resultados mostra que ainda há gargalos na cobertura, registro e qualidade das análises, que precisam ser fortalecidos.

**Figura 2.** Análise de detecção.



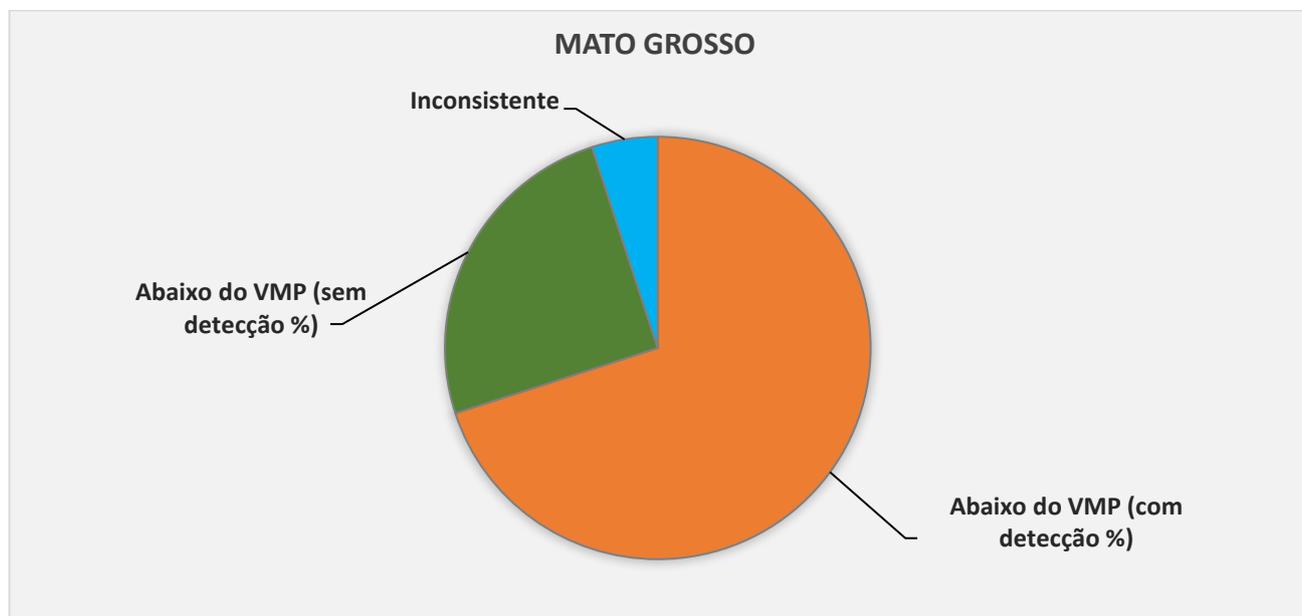
**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 16/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

Na (Figura 2), os mapas apresentam a detecção ou não de agrotóxicos nas análises realizadas pelos prestadores de serviço (SAA). A grande maioria dos municípios está marcada em laranja, indicando que houve detecção de agrotóxicos no ponto de captação. Isso mostra uma contaminação difusa nas fontes de abastecimento, o que exige atenção especial nas bacias hidrográficas e práticas agrícolas. Há apenas um ponto azul, o que reforça que a ausência de agrotóxicos. Alguns pontos aparecem em cinza claro, indicando dados sem resultados em diversos municípios.

O padrão de detecção na água tratada se mantém semelhante aos pontos de captação. A presença contínua de pontos laranja mesmo após o tratamento mostra que os agrotóxicos foram detectados na água, ainda que em concentrações abaixo do VMP. Ademais, reforça que os processos de tratamentos convencionais não são capazes de remover completamente os resíduos de agrotóxicos, exigindo monitoramento contínuo e aprimoramento dos sistemas utilizados atualmente.

A detecção não significa necessariamente risco à saúde, desde que os níveis estejam abaixo do VMP, mas sinaliza presença constante de contaminantes, o que deve ser acompanhado com rigor. A presença de dados sem resultado ainda representa fragilidade nos sistemas de monitoramento e informação, e deve ser corrigida para garantir a efetividade da vigilância.

**Figura 3.** Resumo das análises realizadas no estado de Mato Grosso, 2024.



**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 16/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

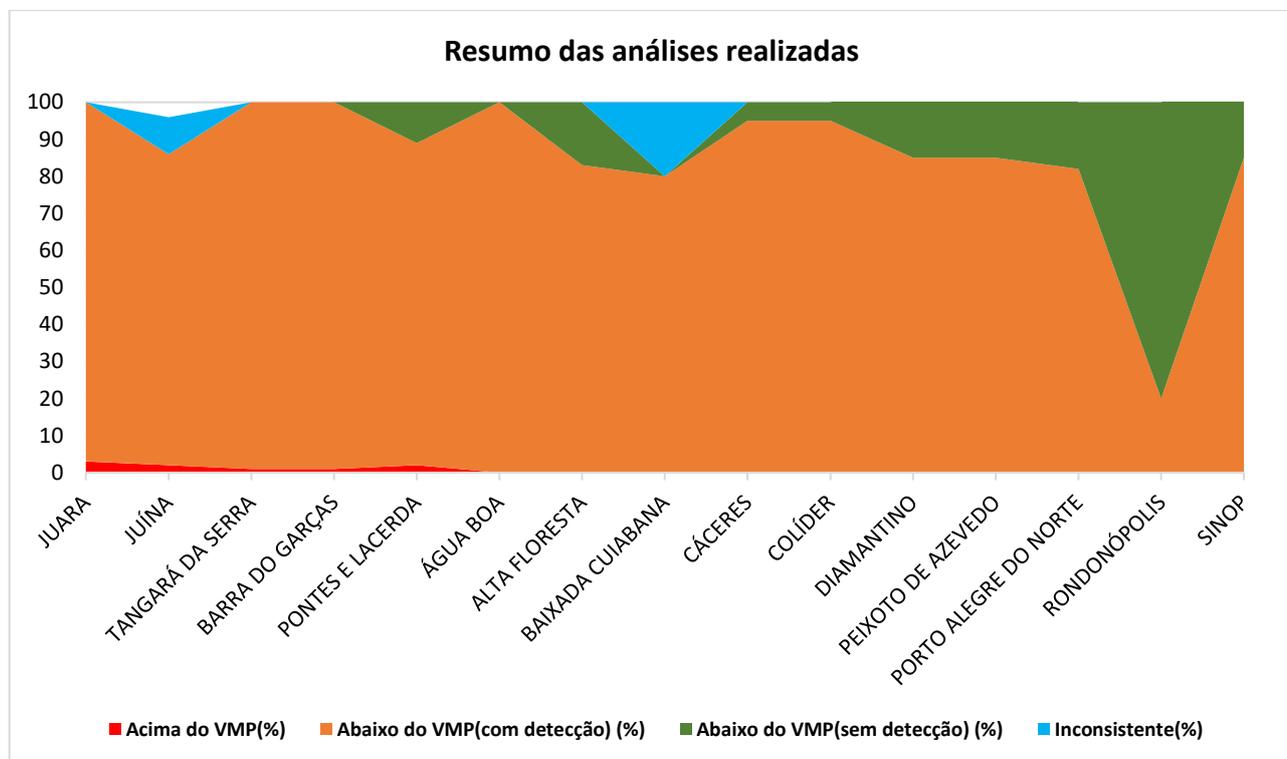
A (Figura 3), mostra um resumo percentual das análises laboratoriais de agrotóxicos em água para consumo humano, realizadas no estado de Mato Grosso em 2024, de acordo com os resultados obtidos em relação ao Valor Máximo Permitido (VMP), conforme a Portaria GM/MS nº 888/2021. A totalidade das análises realizadas está abaixo do VMP, o que indica que nenhuma amostra excedeu os limites legais para agrotóxicos.

A maior parte das análises (em torno de 70%) está na categoria "abaixo do VMP com detecção", o que significa que houve presença de agrotóxicos, mas em concentrações permitidas pela legislação. Cerca de 25% a 30% dos resultados são "abaixo do VMP sem detecção", o que significa ausência de resíduos detectáveis. Há uma pequena faixa verde, indicando uma mínima parcela de análises

inconsistentes, ou seja, com dados incorretos, mal informados ou com falha técnica. Nenhuma amostra foi classificada como acima do VMP ou inconclusiva, o que reforça a qualidade dos resultados laboratoriais e das ações de controle da água.

A situação geral é positiva no estado de Mato Grosso em 2024, todas as amostras analisadas estão em conformidade com os limites estabelecidos pela legislação. Contudo, o fato de a maioria das amostras ter apresentado detecção de agrotóxicos, mesmo que em níveis legais, reafirma a necessidade de vigilância contínua. Isso demonstra que há presença recorrente de contaminantes nas fontes de abastecimento. O número residual de análises inconsistentes aponta para a importância de manter boas práticas laboratoriais e de registro de dados.

**Figura 4.** Resumo das análises realizadas nas regionais de saúde do estado de Mato Grosso, 2024.



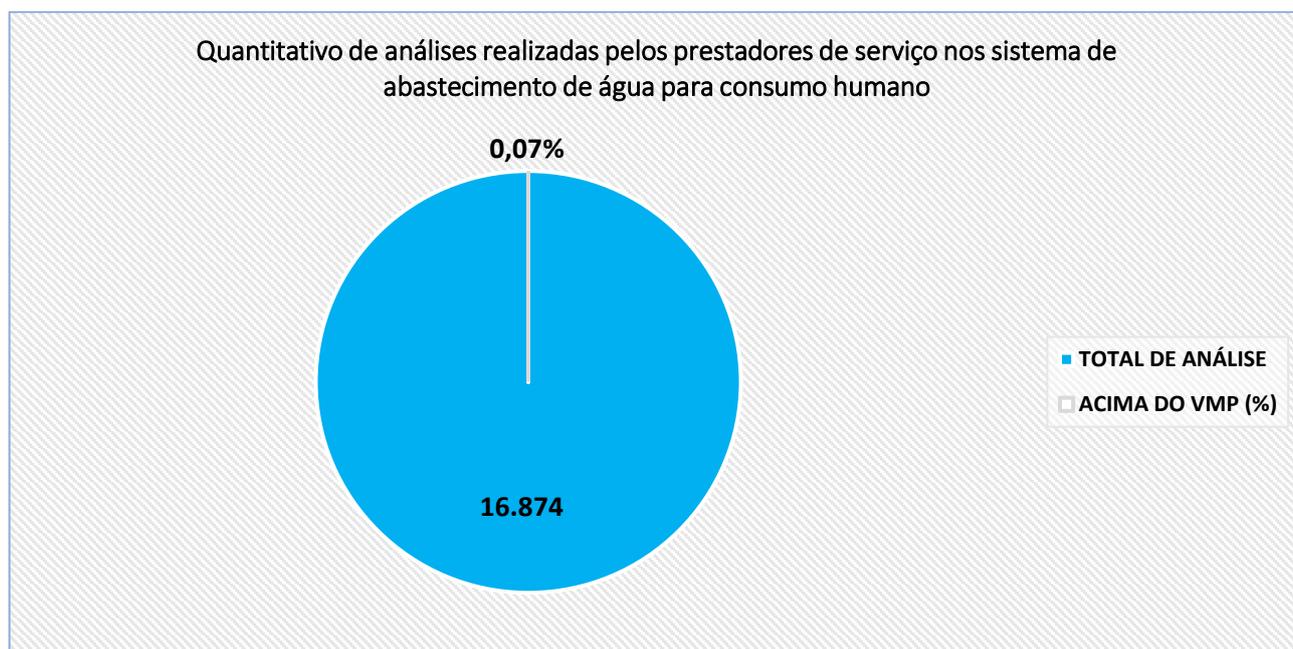
**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 16/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

A (Figura 4) apresenta um panorama comparativo entre diferentes ERS (Escritórios Regionais de Saúde) quanto aos resultados das análises laboratoriais de agrotóxicos em água para consumo humano, realizadas no ano de 2024. Cada barra representa a distribuição percentual dos tipos de resultados obtidos em cada regional.

Em todas as regionais, a maior parte das análises resultou em com detecção de agrotóxicos, mesmo que abaixo do VMP, o que é permitido por lei. O ERS Rondonópolis, ERS Sinop, ERS Colíder, ERS Pontes e Lacerda, ERS Alta Floresta, ERS Diamantino, ERS Peixoto de Azevedo, ERS Cáceres

e ERS Porto Alegre do Norte se destacam com maior proporção de resultados sem detecção. Já o ERS Baixada Cuiabana e ERS Juína apresentam faixas amarelas (inconsistência de dados), o que sinaliza possíveis falhas na coleta, análise ou no registro. ERS Juara e Juína são as únicas regionais com resultado acima do VMP, representando não conformidade com os padrões de potabilidade da água. Nenhuma regional apresentou resultados classificados como inconclusivos, o que sugere boa confiabilidade técnica na maioria das análises processadas

**Figura 5.** Quantitativo de Análises Realizadas pelos Prestadores de Serviço do Controle Semestral (SAA) para os Parâmetros de Agrotóxicos no Estado de Mato Grosso, 2024.



**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 16/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

Em 2024, foram realizadas 16.874 (dezesesseis mil oitocentos e setenta e quatro) análises referentes ao grupo de parâmetros de agrotóxicos em água destinada ao consumo humano, por parte dos Prestadores de Serviço de Abastecimento de Água no estado de Mato Grosso, abrangendo 48 municípios. Do total de análises realizadas no âmbito do Controle da Qualidade da Água, verificou-se que a maioria dos resultados referentes ao Controle Semestral apresentaram concentrações de agrotóxicos abaixo do Valor Máximo Permitido (VMP), conforme estabelecido na *Portaria GM/MS nº 888, de 4 de maio de 2021, alterada pelo Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017*.

Entretanto, das 16.874 análises realizadas nos 48 municípios do estado de Mato Grosso, em 11 (0,07%) análises foi detectada a presença de agrotóxicos em concentrações acima do Valor Máximo Permitido (VMP), o que não atende aos critérios definidos pela Portaria de Potabilidade nº 888/2021.

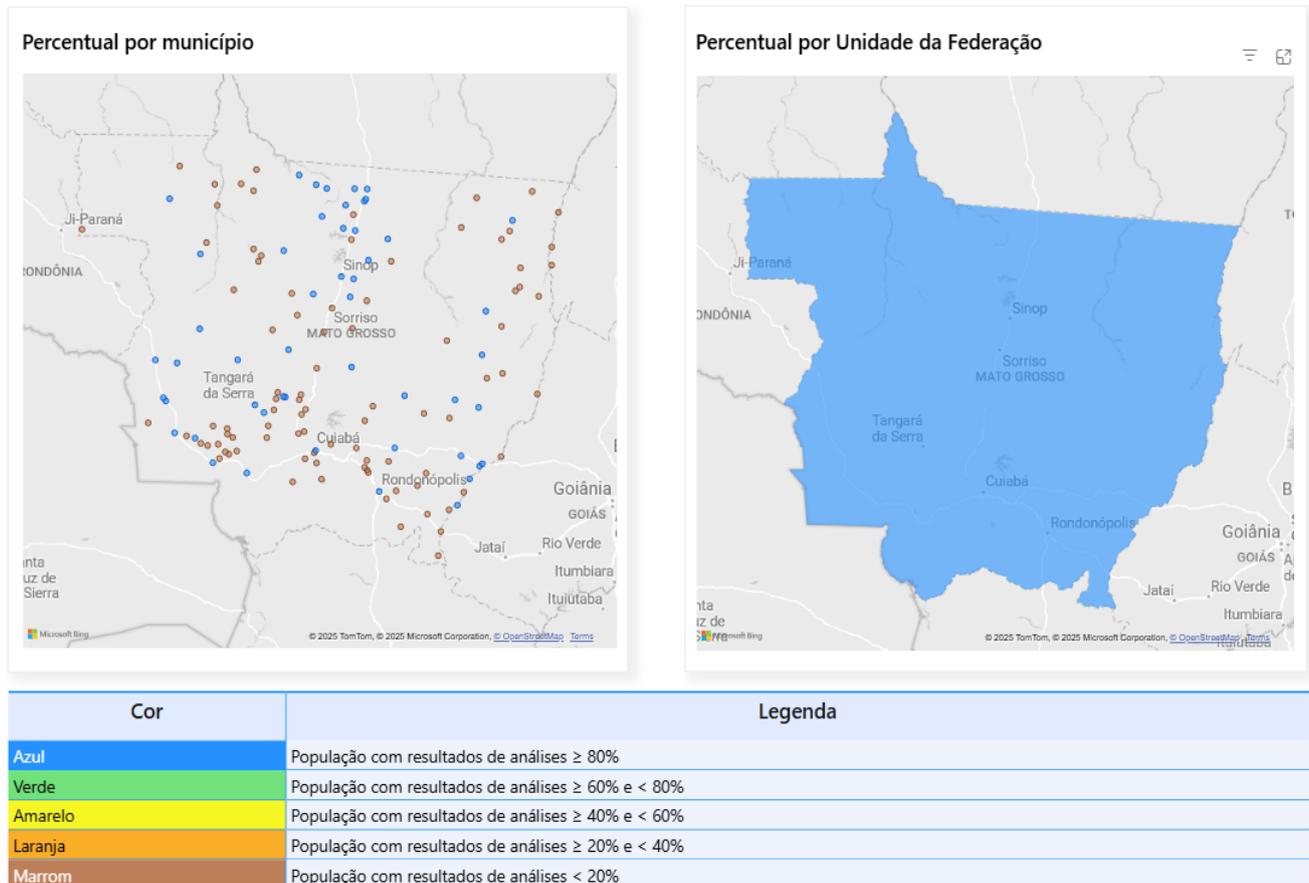
Isso caracteriza não conformidade com os padrões estabelecidos para a água destinada ao consumo humano.

Os 40 (quarenta) parâmetros analisados de Agrotóxicos conforme previsto na Portaria de Potabilidade 888/2021 foram: 2,4-D, Alacloro, Aldicarbe + metabólitos, Aldrin + Dieldrin, Ametrina, Atrazina + S-Clorotriazinas, Carbendazim, Carbofurano, Ciproconazol, Clordano, Clorotalonil, Clorpirifós + clorpirifós-oxon, DDT + DDD + DDE, Difenconazol, Dimetoato + Ometoato, Diuron, Epoxiconazol, Fipronil, Flutriafol, Glifosato + AMPA (metabólito), Hidroxi-atrazina, Lindano (gama-HCH), Malationa, Mancozebe + ETU (metabólito), Metamidofós + Acefato, Metolacloro, Metribuzim, Molinato, Paraquate, Picloram, Profenofós, Propargito, Protioconazol + Proticonazol Destio, Simazina, Tebuconazol, Terbufós, Tiametoxam, Tiodicarbe, Tiram, Trifluralina.

Apesar da maioria dos resultados quantificados estar dentro dos limites permitidos, os parâmetros avaliados constituem importantes biomarcadores para a Vigilância em Saúde Ambiental. Esses indicadores são fundamentais para orientar ações intersetoriais entre os setores de meio ambiente e agricultura, contribuindo para a avaliação das condições ambientais dos mananciais utilizados para abastecimento público. Tais ações incluem a proteção das matas ciliares, o monitoramento das atividades agrícolas nas bacias hidrográficas e a análise das práticas de aplicação de agrotóxicos nas lavouras.

### 3. População com Monitoramento no Estado de Mato Grosso, 2024.

**Figura 6.** Percentual por Municípios e Percentual por Unidade da Federação.



**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 16/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

Na (Figura 6), o mapa da esquerda mostra como está distribuído o percentual da população monitorada em cada município do estado. Cada ponto representa um município e sua coloração indica a proporção da população residente coberta por análises da qualidade da água. Já o mapa da direita apresenta um resumo estadual, indicando a cobertura populacional total no estado de Mato Grosso.

O estado de Mato Grosso está parcialmente preenchido em azul, o que indica que, considerando a totalidade da população estadual, mais de 80% da população foi coberta por análises de monitoramento da água para consumo humano em 2024.

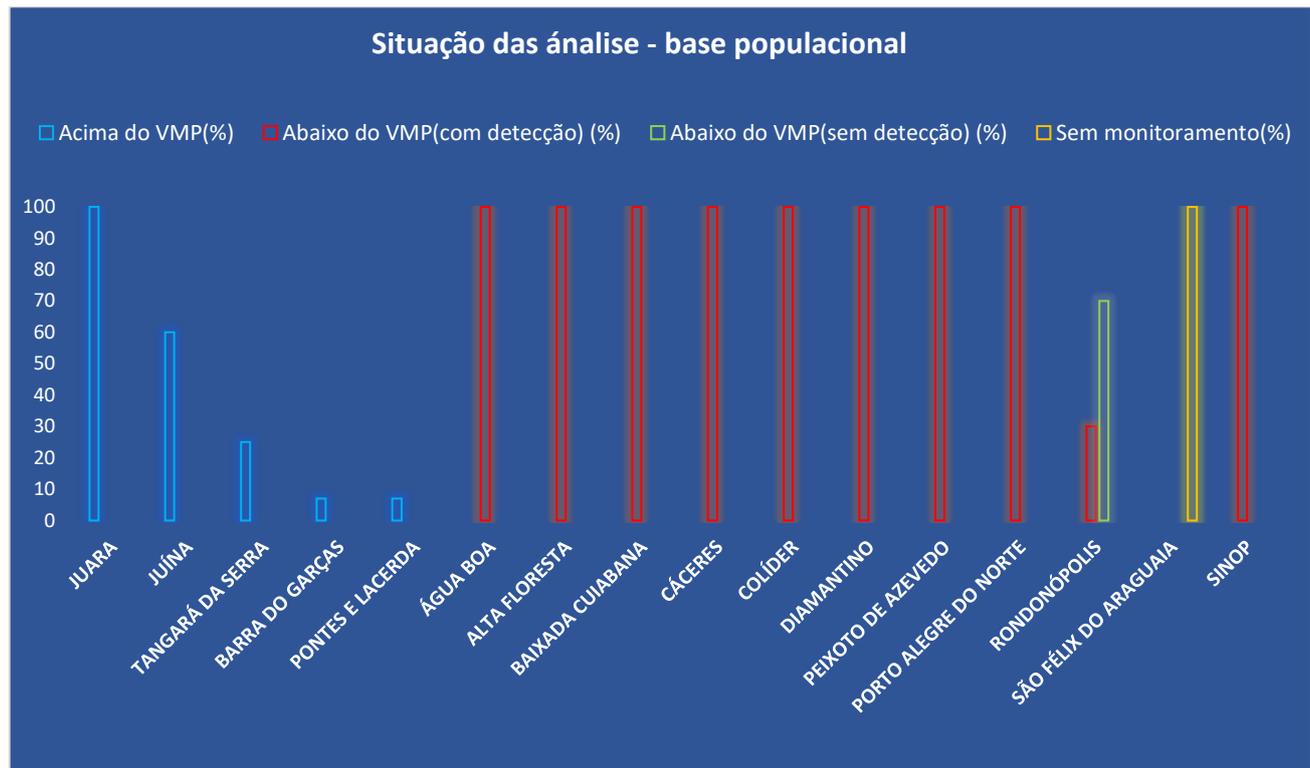
Isso evidencia um alto desempenho em termos de cobertura populacional estadual, de acordo com os critérios de vigilância da qualidade da água para consumo humano. Uma grande parte aparece em marrom, o que indica que menos de 20% da população desses municípios foi coberta pelas análises.

Em termos globais (estado como um todo), a cobertura populacional de monitoramento é satisfatória, com mais de 80% da população atendida. Contudo, existe desigualdade significativa entre os municípios. Muitos apresentam baixa cobertura populacional (marrom), o que representa riscos

locais à vigilância e segurança da água. A priorização de ações de fortalecimento nos municípios com baixa cobertura (especialmente os em marrom) é fundamental para garantir equidade e universalização do monitoramento.

Reforça-se a importância da atuação conjunta entre os prestadores de serviço, a vigilância em saúde e os gestores municipais para ampliar o alcance das análises.

**Figura 7.** Situação das análises das regionais de saúde do estado de Mato Grosso, 2024 – base populacional.



**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 16/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

A (Figura 7), mostra a situação das análises das regionais de saúde de Mato Grosso em 2024, considerando a população monitorada, por meio de um gráfico de barras com cores indicando categorias de resultados:

- ERS Juara, Juína, Tangará da Serra e Barra do Garças: altos percentuais acima do VMP, sinalizando risco à saúde pública; Tangará da Serra e Juína apresentam mistura significativa de resultados acima e abaixo do VMP.
- ERS Barra do Garças e Pontes e Lacerda: pequeno percentual acima do VMP, mas maioria das análises abaixo com detecção.

- ERS Alta Floresta, Baixada Cuiabana, Cáceres, Colíder, Diamantino, Peixoto de Azevedo, Porto Alegre do Norte e Sinop: predominância de análises abaixo do VMP com detecção, indicando controle mais eficaz da qualidade da água.
- ERS Rondonópolis: maior proporção de resultados abaixo do VMP sem detecção, sugerindo boa qualidade ambiental, com pequeno percentual de análises abaixo com detecção.
- ERS São Félix do Araguaia: sem monitoramento, representando lacuna crítica de informação para decisões de saúde pública.

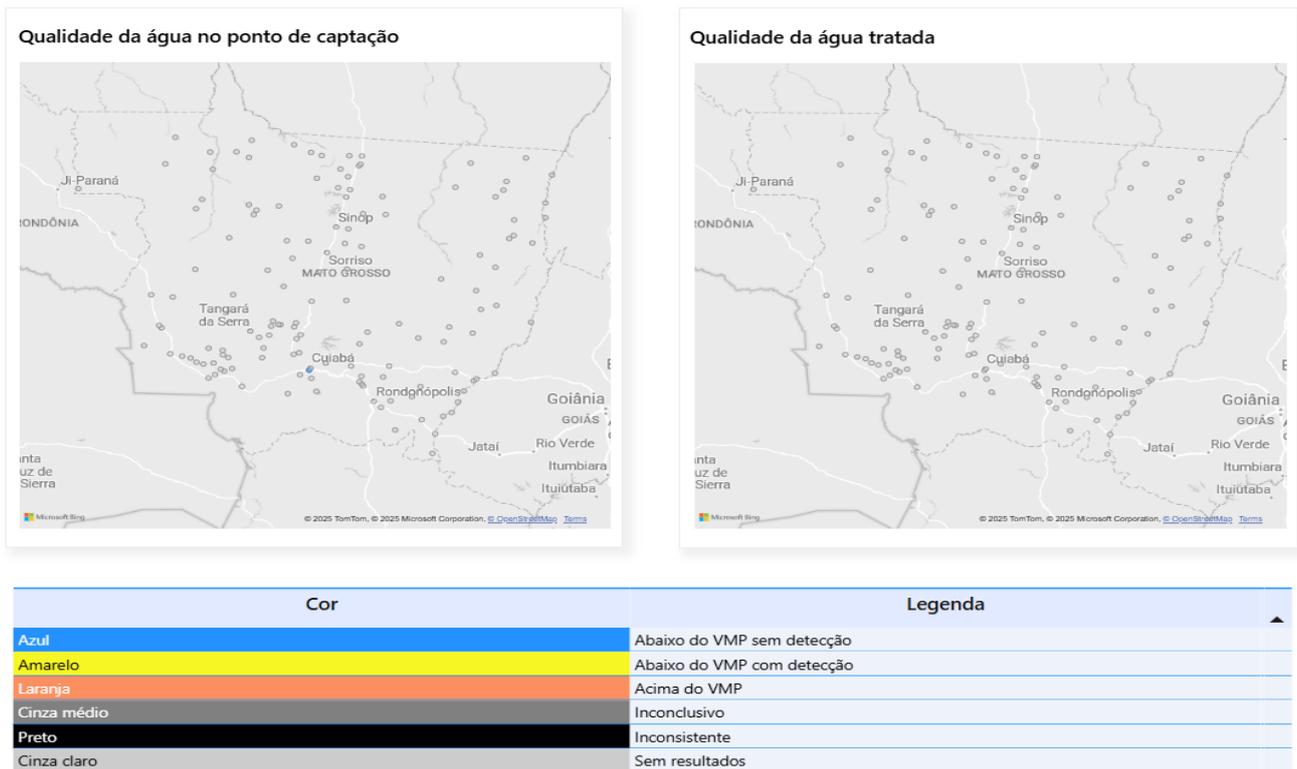
Em resumo, a figura destaca disparidades regionais significativas na qualidade das análises, algumas regionais apresentam problemas críticos (acima do VMP), enquanto outras têm dados mais satisfatórios. Há também lacunas de monitoramento (sem monitoramento) que precisam ser corrigidas para garantir um acompanhamento eficaz da qualidade da água e de saúde pública no estado de Mato Grosso.

#### **4. Monitoramento do Parâmetro de Agrotóxico na Água para Consumo Humano realizado pelos Responsáveis pelo Abastecimento (Controle Semestral/Solução Alternativa Coletiva) nos Municípios do Estado de Mato Grosso, 2024.**

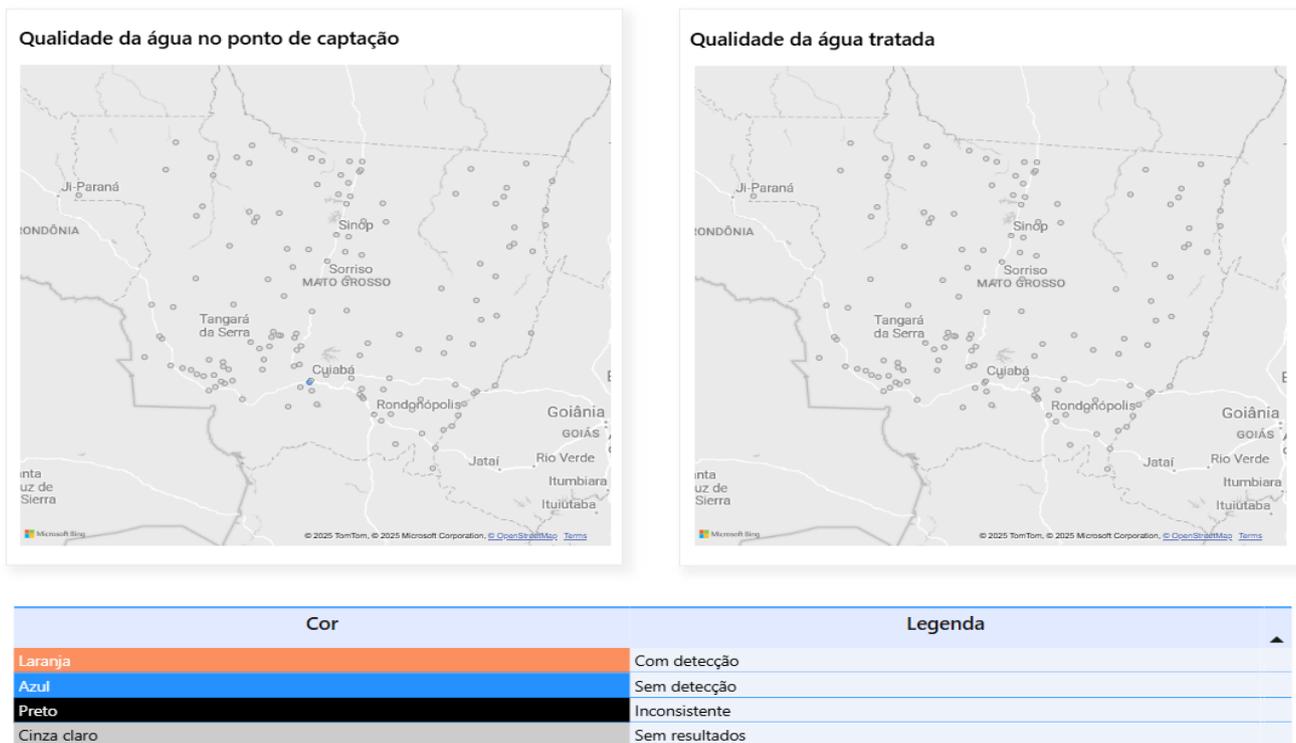
O monitoramento dos parâmetros de agrotóxicos na água para consumo humano pelos responsáveis pelo abastecimento (por meio de controle semestral/solução alternativa coletiva) nos municípios do Estado de Mato Grosso em 2024 revela um cenário preocupante e desigual, especialmente no que se refere à vigilância da qualidade da água distribuída à população. Muitas SAC estão localizadas próximas a lavouras e áreas de pulverização aérea, aumentando o risco de contaminação por deriva de agrotóxicos.

A ausência de monitoramento de agrotóxicos em SAC é uma situação de alta gravidade, pois expõe populações vulneráveis a riscos desconhecidos e compromete o direito básico à água potável segura. Trata-se de um problema sanitário, ambiental e social, que demanda resposta urgente do poder público e dos gestores locais.

De acordo com a legislação brasileira (como a Portaria GM/MS nº 888/2021), os responsáveis pelos sistemas e soluções alternativas coletivas de abastecimento de água têm a obrigação legal de realizar o controle da qualidade da água, incluindo o monitoramento dos 40 parâmetros de agrotóxicos semestralmente. A inobservância dessa obrigação é ilegal, passível de sanções administrativas e implica em negligência por parte do prestador de serviço de abastecimento de água, seja ele, municipal, autarquia ou privado.

**Figura 8.** Análise de relação com o valor máximo permitido – VMP.


**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 17/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

**Figura 9.** Análise de detecção.


**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 17/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

A (Figura 8 e 9), intitulada "Análise de relação com o valor máximo permitido – VMP", apresenta dois mapas do estado de Mato Grosso, que ilustram a qualidade da água quanto à presença de agrotóxicos em dois pontos distintos do sistema de abastecimento:

- À esquerda: Qualidade da água no ponto de captação (antes do tratamento).
- À direita: Qualidade da água tratada (após o tratamento e antes da distribuição à população).

A análise compara os dados obtidos com os Valores Máximos Permitidos (VMP) estabelecidos pela Portaria de Potabilidade 888/2021 para os parâmetros de agrotóxicos.

O Mapa da esquerda – Ponto de captação: Representa a água bruta, diretamente retirada dos mananciais (rios, poços,). Diversos pontos mostram sem resultado, indicando:

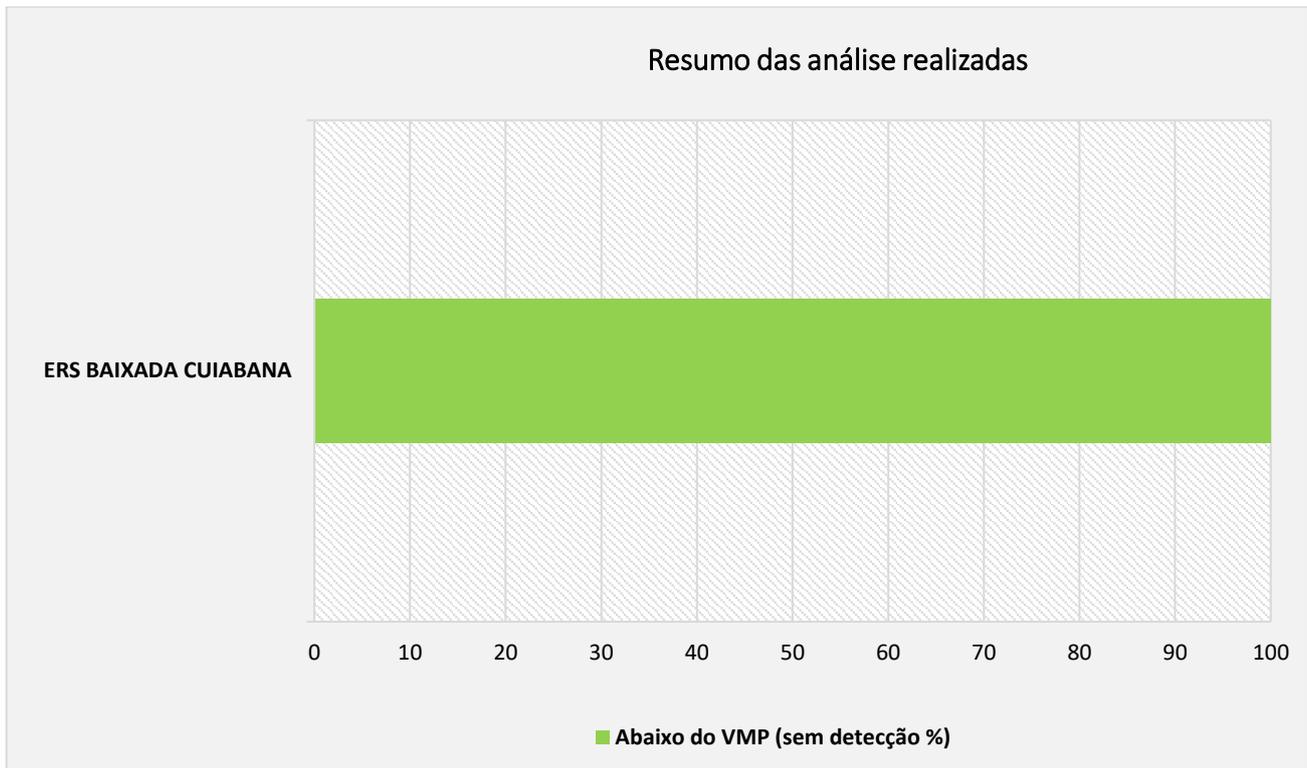
- Ausência de monitoramento nos mananciais subterrâneos em grande parte dos municípios do estado de Mato Grosso.
- Em azul, indica análise abaixo do VMP sem detecção em um único município.

O Mapa da direita – Água tratada: Refere-se à água após passar por processos de tratamento nas estações. No entanto, a maioria dos pontos em cinza, indica:

- Sem resultados, revela locais sem qualquer monitoramento, o que representa um grave risco à saúde pública, pois não se sabe a real qualidade da água consumida.

A ausência de monitoramento nas Soluções Alternativas Coletivas (SAC) para os parâmetros de agrotóxicos representa uma falha grave de saúde pública, especialmente em um estado como **Mato Grosso**, onde há intenso uso de agrotóxicos devido à agropecuária extensiva.

**Figura 10.** Resumo da análise realizada na regional de saúde do estado de Mato Grosso, 2024.

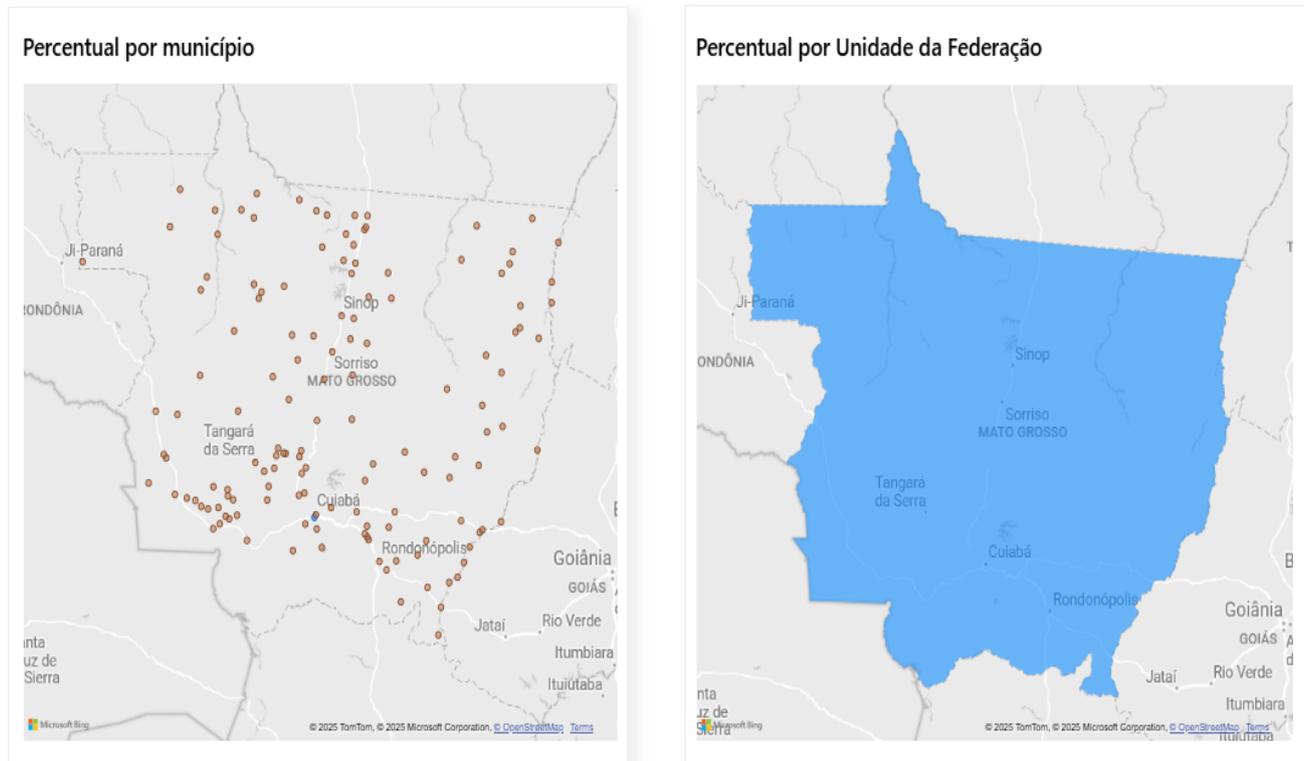


**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 17/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

Na (Figura 10), a única regional de saúde representada no gráfico é a ERS Baixada Cuiabana. A barra verde indica que 100% das análises realizadas nessa regional estavam "Abaixo do VMP (sem detecção)".

## 5. População com Monitoramento no Estado de Mato Grosso, 2024.

Figura 12. Percentual por Municípios e Percentual por Unidade da Federação



Cor	Legenda
Azul	População com resultados de análises $\geq$ 80%
Verde	População com resultados de análises $\geq$ 60% e $<$ 80%
Amarelo	População com resultados de análises $\geq$ 40% e $<$ 60%
Laranja	População com resultados de análises $\geq$ 20% e $<$ 40%
Marrom	População com resultados de análises $<$ 20%

**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 17/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

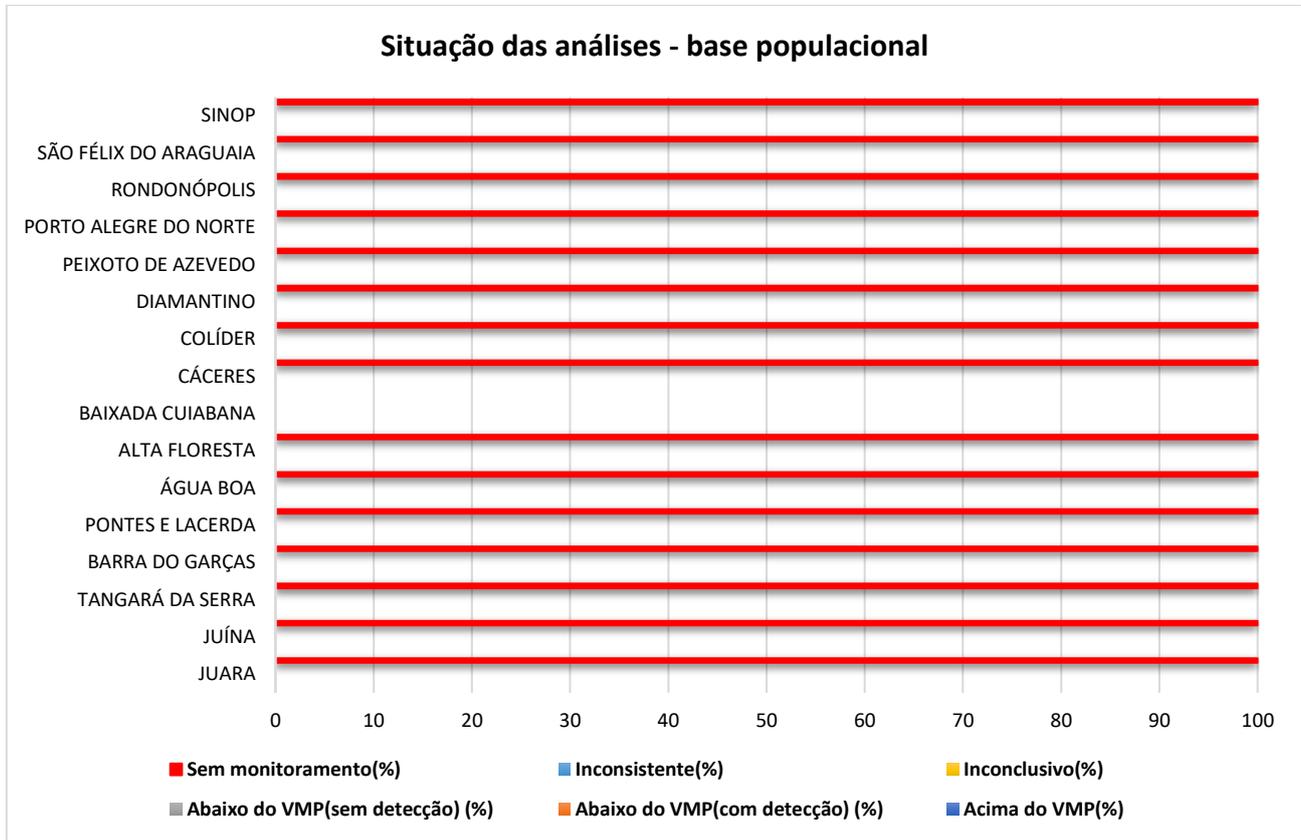
A (Figura 12), apresenta o percentual da população com resultados de análises de monitoramento no Estado de Mato Grosso, em 2024, detalhado em dois níveis geográficos: por município (à esquerda) e por unidade da federação (à direita).

Percentual por Município: Mostra a distribuição espacial dos municípios do estado de Mato Grosso com pontos que indicam a presença de monitoramento populacional. Cada ponto representa um município com dados de monitoramento, o que, conforme legenda, indica que: "População com resultados de análises  $<$  20%".

Percentual por Unidade da Federação: Exibe o estado de Mato Grosso completamente preenchido na cor azul, o que, conforme a legenda, indica que: "População com resultados de análises  $\geq$  80%". Isso significa que, em 2024, mais de 80% da população de Mato Grosso teve acesso a resultados de análises no monitoramento populacional como evidenciado pela coloração azul no mapa

estadual. O mapa municipal complementa a informação ao mostrar a abrangência territorial da coleta de dados.

**Figura 13.** Situação das análises das regionais de saúde do estado de Mato Grosso, 2024 – base populacional.



**Fonte:** Última atualização 10/07/25, dados até 09/07/25. Acesso em 17/07/25. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>.

A (Figura 13), apresenta a situação das análises das Regionais de Saúde (ERS) do estado de Mato Grosso em 2024, com foco na base populacional.

O gráfico de barras exhibe várias Regionais de Saúde (ERS) do estado, como ERS Água Boa, ERS Alta Floresta, ERS Rondonópolis, entre outras. Cada barra representa o percentual da população da respectiva regional segundo diferentes categorias de resultados de análise.

Todas as barras estão completamente preenchidas com a cor vermelha, o que corresponde à categoria “Sem monitoramento (%)”. Isso indica que nenhuma das regionais de saúde do estado de Mato Grosso teve análises realizadas ou disponibilizadas em 2024 na base populacional.

## 6. Considerações Finais

O monitoramento da qualidade da água para consumo humano no Estado de Mato Grosso, no que tange aos parâmetros de agrotóxicos, revela-se uma ação fundamental para a proteção da saúde pública, especialmente em um contexto regional marcado pelo uso intensivo de defensivos agrícolas. O levantamento de dados referente ao ano de 2024, realizado junto aos Prestadores de Serviços de Abastecimento – tanto os Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) quanto as Soluções Alternativas Coletivas (SAC) – evidenciou avanços importantes, bem como desafios persistentes na vigilância e no controle da presença de resíduos de agrotóxicos na água destinada ao consumo.

Os resultados apontaram que, embora haja um número crescente de prestadores que cumprem os requisitos legais estabelecidos pela Portaria GM/MS nº 888/2021, ainda existem lacunas em relação à cobertura de monitoramento, à frequência das análises e à representatividade das amostragens. Em especial, identificou-se maior vulnerabilidade nas (SACs), que frequentemente enfrentam limitações técnicas, operacionais e financeiras para garantir a adequada gestão da qualidade da água.

É imprescindível que os gestores públicos, órgãos de vigilância sanitária e ambientais intensifiquem ações integradas de apoio técnico e fiscalização, além de fomentar a capacitação continuada dos responsáveis pelos sistemas de abastecimento. Também se destaca a importância de ampliar o diálogo com a população, promovendo a conscientização sobre os riscos associados à presença de agrotóxicos na água e incentivando o controle social das ações de vigilância.

A realidade mato-grossense, marcada por uma forte atividade agropecuária, impõe desafios específicos ao controle da contaminação por agrotóxicos. Nesse sentido, torna-se urgente o fortalecimento das políticas públicas que integrem saúde, meio ambiente e produção agrícola sustentável, assegurando que o desenvolvimento econômico da região ocorra em harmonia com o direito fundamental ao acesso à água de qualidade.

Por fim, destaca-se que o monitoramento sistemático e transparente, aliado ao investimento em infraestrutura e inovação tecnológica, será essencial para garantir que toda a população mato-grossense tenha acesso a uma água segura, livre de contaminantes químicos, protegendo assim a saúde das gerações presentes e futuras.

## 7. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 888, de 4 de maio de 2021. Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Brasília, DF: MS, 2021a. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt0888\\_07\\_05\\_2021.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt0888_07_05_2021.html). Acesso em: 16 julho. 2025.

Sistema de Informação de Vigilância da qualidade as Água para Consumo Humano. Tratamento de Água e Monitoramento de Substancias Químicas. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-ambiental/vigiagua/sisagua>. Acesso em: 16 e 17de julho. 2025.

SES  
Secretaria  
de Estado  
de Saúde



Governo de  
Mato  
Grosso



Vigilância  
em Saúde  
Mato Grosso



Vigilância em  
Saúde  
Ambiental  
Mato Grosso